

## **DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DO CAMELO BACTRIANO AO HUMANO**

VALENCIANO , Matheus Cardoso RA 50951  
Discentes do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça – SP  
e-mail: matheus\_valencio@hotmail.com

BARACAT , Juliana  
Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça – SP  
e-mail: jbaracat@hotmail.com

---

### **RESUMO**

Ao Sul da Mongólia, localizada no Deserto de Gobi , numa região esqualida , deparamos com imagens e costumes de uma família de nômades , cujo acolhimento , generosidade e persistência são apresentáveis . Em meio ao deserto esta família cria camelos e cabras para o seu sustento . Um camelo albino nasce, sua mãe rejeita seu filhote e somente a música pode salvar o camelo que sofre com o abandono da mãe.

Palavra-chave: Antropologia física, depressão pós-parto, tratamento.

### **ABSTRACT**

On in Mongolia's South Gobi Desert, a region squalid, faced with images and customs of a family of nomads, whose hospitality, generosity and persistence are presentable. In the midst of this desert family creates camels and goats for their livelihood.

A camel is born albino, her mother rejects her calf and only music can save the camel suffering from the abandonment of the mother.

Keyword: Physical anthropology, pos-partum depression, treatment.

## **1. INTRODUÇÃO**

A depressão pós-parto está visível nos seres humanos e nos animais, por isso estaremos falando do Camelo Bactriano ao Humano .

No deserto de Gobi, Sul da Mongólia, encontramos muitos nômades os quais são os únicos habitantes do deserto. Eles criam cabras, cavalos e camelos, e são forçados a se mudarem constantemente de um lugar para o outro, garantindo assim a sua sobrevivência e de seus animais ( BYAMBASUREN, 2003).

Encontram-se no deserto de Gobi, uma vegetação irrigada por fontes subterrâneas, poços, ou até mesmo por irrigação artificial. Com isso o homem consegue nesses lugares, uma moradia permanente.

Quatro gerações de uma família de nômades habitam nesse deserto, e vivem da criação de camelos e cabras, sendo que seus conhecimentos são passados dos mais velhos aos mais novos e Problemas pequenos são resolvidos em conjunto e com toda família por perto .

Nasce o primeiro camelo e, como manda a tradição desses nômades, um ritual especial reúne toda a família. Diferente de todos os partos, a última camela, depois de muitas complicações, dores e choros, dá a luz a um camelo albino. Além de ser branco, esse camelo foi à primeira cria da fêmea e o trabalho de parto foi muito sofrido, e necessitou de ajuda para nascer.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O Nomadismo Pastoril é visto contrariamente à agricultura das florestas, como sendo uma adaptação a campos semiáridos abertos em oposição às florestas.

Esses povos são chamados de nômades ou de pastores, podendo ser apresentados pelas suas práticas apresentadas. O deslocamento dos animais de pasto a pasto, o cuidado com seus inúmeros animais, e a dependência do mesmo, faz com que se torne impossível a dedicação pela agricultura, pois o tempo é todo utilizado com o manejo desses animais, que necessitam de muita atenção (SAHLINS, 1970).

A relação dos pastores com os agricultores é visto como um casamento onde um não pode sobreviver sem o outro. Um trabalho mútuo que acaba beneficiando ambos (SAHLINS, 1970 ).

No documentário “Camelos também choram” (BYAMBASUREN,2003), em meio a esse deserto árido, uma mãe camela recusa em aceitar sua cria toda branquinha e frágil em que a diferenciação para com os outros filhotes está presente , e leva – nos a refletir sobre o choque da mudança.

Uma mudança de comportamento, um choque, que nos leva à uma análise de que essa fêmea como algumas mulheres , estaria passando por um depressão pós

parto, na qual a recusa pelo filhote e o mau comportamento dessa mãe camela esta presente .

Por meio de uma tradição de seu povo o mais velho do povo Mongol conclui que a única maneira de fazer com que a mãe aceite o seu filhote é através de um ritual. Dois jovens vão ao encontro de um violinista em uma cidade próxima e se deparam com o verdadeiro choque de cultura e desenvolvimento. Algo diferente do que de costume, uma diferenciação vista aos olhos dos jovens (BYAMBASUREN, 2003).

Mesmo sendo amamentado pelos moradores da aldeia, o filhote albino necessitava do leite e do amor materno para a sua sobrevivência. A chegada do violinista reúne toda a aldeia para o ritual com a mãe e o filhote de camelo. A melodia é iniciada e o violinista começa a tocar, acompanhado de uma das mulheres da aldeia, que canta numa forma de choro lamentoso. Aos poucos a fêmea cede a aproximação do filhote e sob o impacto do som o pequeno camelo consegue finalmente se alimentar sem ser rejeitado pela mãe. Lágrimas escorrem dos olhos da mãe quando o filhote começa a mamar e a impressão que nos dá é que ela esta chorando e que é inevitável projetar nos animais nosso conceito de família e afeto entre mães e filhos e podemos fazer uma analogia entre o comportamento dos homens e dos animais ( BYAMBASUREN, 2003).

A partir do momento que estudamos ou analisamos o comportamento de um animal, ligados diretamente com a Etologia, que é a ciência das relações comparadas do comportamento animal, o que inclui também os humanos. Está como princípio a concepção de que, assim como órgãos e outras estruturas corporais, o comportamento é produto e instrumento do processo de evolução, através da seleção natural. Assim, o comportamento é produto da evolução filogenética, pois tem função adaptativa (afeta o sucesso reprodutivo) e tem algum grau de determinação genética (VIEIRA, 2005).

Se todos entendessem que a Etologia, por ser uma ciência que estuda o comportamento animal, está cada vez mais presente em nossas vidas, poderíamos

dizer que o comportamento ou reações desses animais no nosso ambiente nos levam a uma análise da postura e outros aspectos desses animais.

Via de regra, apenas através da observação atenta e repetida de um animal em situações naturais é que se torna possível reconhecer comportamentos como esse e começar a ver como se relacionam com os estímulos ambientais.

Baseando-se numa observação empírica, na qual o método é feito através de tentativas e erros e caracterizado pelo senso comum, e que cada um compreende à sua maneira. Esse método empírico gera aprendizado, uma vez que aprendemos fatos através das experiências vividas e presenciadas para obter conclusões. O método Empírico também é o nome designado para aquele indivíduo que promete curar doenças sem noções científicas, uma espécie de curandeiro. Há cinco questões importantes que podemos propor sobre esse comportamento. Qual a sua causa? Qual a sua função? Como se desenvolve o padrão comportamental? Como evoluiu? Quanto pode modificar-se no decorrer da vida do indivíduo? Muitas dessas perguntas são as mesmas que se poderiam propor a respeito de uma característica morfológica e há muitos paralelos entre a evolução das características estruturais e das comportamentais. Muitos padrões comportamentais, como as características morfológicas, são muito resistentes a alterações por fatores ambientais (isto é, por aquilo que os animais experimentam), mas é interessante notar que a experiência do animal pode resultar em mudança radical de certos tipos de comportamento em determinadas circunstâncias - processo conhecido como aprendizagem. Todo comportamento, entretanto, depende de fatores ambientais de um tipo ou de outro. Podemos usar esse ambiente e esse comportamento, para entender que possivelmente essa camela tenha tido uma depressão pós-parto.

Segundo Suzan Maushart (2006), criar filhos é uma das tarefas mais difíceis que as pessoas realizam na vida e, apesar disto, a sociedade oferece a essa tarefa menos preparo que acompanha o nascimento de um filho, o despertar de sentimentos enterrado há muito tempo a respeito da própria mãe, a mistura de poder e impotência, a sensação de por um lado ser levada e por outro de tocar novas

potencialidades físicas e psíquicas. Com isso, encontramos um grande número de mulheres que se queixa de tristeza e irritabilidade depois que dão à luz.

Mesmo com toda a perfeição a mãe começa a sentir uma espécie de melancolia que não sabe explicar. Se esse sentimento for passageiro e desaparecer em alguns dias, não há motivo para preocupação. Seu organismo passou por verdadeiras revoluções hormonais nos últimos tempos que podem ter mexido com o sistema nervoso central. Já em algumas mulheres, essa tristeza começa a aparecer algumas semanas depois do parto, ficando pior a ponto de torná-las incapazes de fazer ou de pensar em alguma coisa (MAUSHART, 2006).

Num passado não muito distante, esses sintomas não eram valorizados, ninguém falava em depressão pós-parto. Os transtornos de humor eram considerados traços da personalidade feminina. Sem diagnóstico nem tratamento adequado. Ou a doença se resolvia espontaneamente ou tornava-se crônica.

A tristeza pós-parto surge dois ou três dias depois da mulher dar à luz, em cinco dias atinge o ponto máximo e desaparece em dez dias. A depressão instala-se lentamente e só de quatro a seis semanas depois do parto o quadro depressivo torna-se intenso. É uma doença que exige tratamento mais agressivo com medicamentos.

## **2.2 TRATAMENTO**

Segundo Frederico Navas Demétrio (2012) existem medicamentos seguros. Tanto os mais antigos, os tricíclicos quanto os mais modernos como os inibidores de recaptura da serotonina são seguros quer em termos de malformações quer como agentes neurocomportamentais, ou seja, não provocam malformações na criança nem alterações em seu comportamento. Acompanhados até a idade pré-escolar os filhos de mulheres que engravidaram tomando esse tipo de medicação não mostraram nenhum transtorno comportamental.

Há alguns anos, o tratamento de escolha para a depressão durante a gravidez era o eletrochoque. Hoje ele só é indicado para casos muito graves com risco de suicídio e que exigem resposta rápida.

A realidade se torna presente e estamos comparando um ser humano com um animal pela lógica de que os animais agem do mesmo jeito que o ser humano e nos leva a concluir que a Etologia nos explica isso, pois a aproximação entre seres humanos e animais nas palavras de Bernard & Demaret (1996) colocam que, no passado, cães e gatos primordiais e, especificamente, eram mantidos para desempenharem funções práticas. Dessa forma gatos, caçavam ratos, cães caçavam ou rastreavam a caça, até participavam de guerras protegendo as tropas, serviam como guardas e puxavam trenós. Temos uma ligação muito forte com esses animais e com isso aprendemos e até mesmo nos comportamos iguais a eles.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando à relação entre pais e filhos é harmoniosa irradia boas energias no lar e os pais se tornam preciosos para seus filhos, em que ambos dedicam parte do seu tempo para criação, educação, amamentação e carinho.

Com os animais, acontece a mesma coisa. E temos que entender que uma mãe normal, ou uma mãe camela, pode ter depressão pós-parto.

O resultado de um parto difícil, o desemprego e problemas financeiros podem gerar muitas complicações para qualquer mãe.

A proposta é salientar a importância de um diagnóstico de depressão pós-parto bem feito, conseguindo evitar um quadro mais sério desse distúrbio, mas também evitar que mulheres do grupo de risco desenvolvam a depressão.

Essas mulheres devem participar de um grupo de apoio e com isso fazer uma avaliação de sua forma de vida, analisando se na família houve histórico de problemas psíquicos, qual a quantidade e a intensidade dessas oscilações emocionais durante a gravidez.

O amor, o carinho, a compreensão da família e dos demais que os rodeiam podem ajudar para esse tratamento também.



Em relação aos animais podemos dar amor, carinho, atenção e usar até mesmo de um ritual de músicas e sons artísticos para trazê-los a realidade novamente e assim fazer com a espécie procrie mais e mais vezes.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BYAMBASUREN, D. M. **Camelos Também Choram** Mongólia/ Alemanha, 2003.

DRAUZIO, V. **Depressão Pós – Parto**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

SAHLINS , M . **Sociedade Tribais**. Rio de Janeiro : Zahar , 1970.

VIEIRA , M . **Contribuições da Etologia para Compreensão do Comportamento Humano** . Rio de Janeiro: Zahar, 2005.